

Santo e do Corpo de Deus); V. Gamboso: *Das lidas aos panegíricos; Antonio Lovato: Tradições litúrgicas e musicais do culto antoniano; Servus Gieben: A compenetria figurativa da imagem hagiográfica; Réginald Grégoire: Dimensão histórica e construção hagiográfica nas biografias antonianas.* O Congresso terminou com Mesa Redonda, presidida por Antonio Rigon, tendo contado com as intervenções de Franco Dal Pino, Rusconi, Dalarun, Merlo e Pellegrini, seguida das *Conclusões* por André Vauchez. Como já nãos habituaram as edições do Centro Studi Antoniani, também esta prima pelo conteúdo e pela apresentação. Os antonianistas e devotos do nosso Santo encontraram neste volume algumas novidades, que de algum modo se podem entrever pelos títulos acima referidos. Ao longo do livro surge aquele acolá a discussão de temas aliciantes, tais como o Franciscanismo e o Minoritismo, a intervenção do nosso Santo na crise do Capítulo Geral de 1230, a coincidência de no dia da canonização de Antônio ser de novo eleito Ministro Geral o polémico Fr. Elias de Cortona, os silêncios e as lacunas das legendas e dos Sermões antonianos e muitos outros. — *Pinto Rema*

FORTUNATO, ENZO — *Discer-nere con Francesco d'Assisi - Le scelte spirituali e vocalizanti* — Vol. de 140x210 mm e 288 pp. Edizioni Messaggero Padova, 1997.

O estudo de Enzo Fortunato, apresentado pelo Card. Carlo Martini, pretende ser uma proposta espiritual e um instrumento de trabalho oferecido em primeiro lugar às casas de formação do mundo franciscano. Se o tema do discernimento, como lembra o Card. Martini, é típico da reflexão de Santo Inácio de Loiola, tal não significa seja uma originalidade da Companhia de Jesus. A presente obra, nas primeiras 100 páginas de introdução e de longo capítulo sobre a metodologia e o conceito do discernimento no âmbito bíblico, patrístico e medieval, prepara o leitor para confrontar o assunto nos Escritos de São Francisco. Fá-lo dentro duma hermenêutica sagaz, recorrendo ao texto e ao contexto, para tirar as suas conclusões. Seguir Jesus Cristo constituía opção fundamental de São Francisco de Assis.

Para o conseguir, o Autor tenta demonstrar que, no pensamento do Serafim do Alverne, a Encarnistia é o momento de confronto entre

Sepolcro e Cítã di Castelão. De cada uma das localidades é dado um breve perfil histórico e artístico; indicam-se depois as passagens das *Fontes Franciscanas* que se referem ao lugar em causa; por fim, propõem-se pontos de actualização, de modo a pôr em prática a lição tirada do contacto com o carisma do santo. O volume é enriquecido por esquemas e desenhos que ajudam o peregrino no percurso dos vários itinerários propostos. O seu autor, Fernando Uribe, é um franciscano menor espanhol com longa experiência de guia de grupos de peregrinos. O seu muito saber sobre o assunto e a maneira ligeira como expõe torna a leitura deste guia verdadeiramente aliciante para os amantes de São Francisco e da sua espiritualidade vivida no concreto de há 800 anos. — *Pinto Rema*

o homem chamado a crescer e o Filho de Deus que se faz carne. Para obter o espírito do Senhor, como escreveu na Regra (bulata) de 1223, Francisco utilizou as armas da fraternidade e da memoriadade. Chamou, por isso, à instituição Ordem dos Frades Menores. O homem discreto, que utiliza o discernimento a partir do modelo e da palavra de Jesus, manifesta quanto vale pela pobreza interior e pela humildade, pela alegria e pela penitência (capacidade de o homem melhorar constantemente o seu estilo de vida). O Capítulo e a fraternidade, na Ordem Franciscana, constituem dois lugares privilegiados para um discernimento aberto e um diálogo enriquecedor. O carisma franciscano torna ali corpo, de modo a ser o fermento da pastoral das vocações. O assunto é objecto do quinto e último capítulo, um capítulo de doutrina muito prática, onde se aprofunda o problema a partir do estudo das diversas espécies de maturidade: a física, intelectual, emotiva, sexual, social, religiosa, espiritual e franciscana. Conclui por afirmar que a vida franciscana consiste no seguimento de Cristo pobre e humilde, em viver os três conselhos evangélicos, no respeito para com o clero, pelo evitar o uso do poder e da influência, no reconhecimento dos próprios limites, na luta permanente contra o espírito da carne e no amor fraterno levado às últimas consequências. Neste livro de Enzo Fortunato procuram-se descobrir, criar atitudes existenciais que ajudem os filhos de São Francisco a tornarem visível, tangível e significativo o próprio testemunho de vida. — *Pinto Rema*

de Acerrocca, que principiou por ser tese de doutoramento na Faculdade de História Eclesiástica da Pontifícia Universidade Gregoriana, a evolução da historiografia franciscana sobretudo no último século, desde os estudos de Paulo Sabatier aos de Raoul Manselli e de Giovanni Miccoli. A riqueza espiritual de São Francisco de Assis é tão grande, que dá para as mais diversas imagens que dele se têm feito, a partir das biografias oficiais, das biografias não oficiais e do que ele próprio escreveu, sobretudo na Regra e no Testamento. A polémica acerca da sua imagem instalou-se logo após a sua morte. Uns viam-no retratado na Regra e outros no Testamento, ao ponto de o Capítulo Geral de 1230 ter decidido pedir ao Papa Gregório IX para dirimir a questão, o que ele fez pela bula *Quo elongati. A Vita Prima de Tomás de Celano*, afirmava-se, não retratava de forma cabal o génio que fora Francisco de Assis. A citada bula, em cuja redacção terá tido alguma influência Santo António de Lisboa, pospõe o Testamento relativamente à Regra. Isto significa que a história oficial do franciscanismo está a mover-se em perspectiva diferente da do Fundador. Claramente então os companheiros mais próximos do Santo que é preciso regressar às origens. Um talião de Campagna, notário da Cúria pontifícia, a pedido de Gregório IX terá escrito uma biografia de São Francisco, identificada pelas primeiras palavras latinas *Quasi stella matutina*, a fim de preencher as lacunas da *Vita I* de Celano. Mandadas destruir, juntamente com outras, pelo Capítulo Geral de Paris de 1266, nela se aprovou a *Legenda Maior*, redigida pelo famoso teólogo Fr. Boaventura de Bagnoreglo, que lhe fora encarregada pelo Capítulo Geral anterior, o de 1263. Nem tudo, porém, se perdeu. Parde do texto atribuído ao notário João encontra-se na *Vita II* de Tomás de Celano. A *Complatio Assisiensis*, que será o resultado da consulta feita à Ordem em 1244 pelo Ministro Geral Crescêncio de Jesi, a que respon-

ACCRICCI, FELICE — *Francesco e le sue immagini - Momenti della evoluzione della coscienza storica dei frati Minorî (secoli XIII-XIV)*, — Vol. de 170x240 mm e 268 pp. Centro Studi Antoniani, Padova, 1997.

Todos quantos se interessam pela «questão franciscana» encontrarão neste trabalho

deram três frades do Convento de Greccio (Leão, Rufino e Ângelo), também aí está. Da contestação às biografias oficiais e a uma imagem de São Francisco que se julgava não corresponder à realidade é que nasceu o movimento dos Espirituais, de que são expoentes maiores Ubenino do Casal e Ângelo Clarenco (ca. 1255-1337), este último muito aproveitado nesta monografia sobre a evolução da história da Ordem dos Frades Menores. Clarenco confessava-se fiel à Religiosa e a São Francisco (que sublimava ao extremo de o considerar *Aller Christus*) e obediente à Igreja, o que não o impedia de ser perseguido e andar em fuga constante para não ser preso. Definem-no um rebelde de consciência tranquila. Curiosamente, os Espirituais, embebidos pela literatura dos *Nos qui cum eo sumus*, reprovada no Capítulo Geral de Paris de 1266, e alimentados por religiosos por demais afectos ao Fundador mas fora da linha evolutiva da Ordem, irão dar origem à chamada Observância nos séculos XIV e XV e aos Capuchinhos no século XVI. De facto, as Ordenações de Albaçina de 1529 e as Constituições romanas de 1536 denunciam uma filiação dos Espirituais e um retorno a São Francisco, quando, na Península Ibérica do séc. XV se pensou na divulgação da vida de São Francisco, não se recorreu às biografias oficiais de São Boaventura ou mesmo de Tomás de Celano, sim às biografias não oficiais. O *Florete de Sant Francisco*, publicado em Sevilha no ano de 1492, é uma antologia extraída das biografias não oficiais (reprodução facsimilada feita em 1988; cf *Itinerarium*, n° 132, Out.º-Dez.º 1988, p. 408). Jacques Dalarun, completamente integrado nos estudos franciscanos deste final do século XX, em *Posfácio* (pp. 233-252) à obra de Felice Accrocca, ergue-lhe uma porção de problemas, redimensionando-lhe as novidades e apreciando-lhe o método historiográfico-dialético e crítico-positivo. De realçar, as conclusões tiradas do material enviado em 1246 a Crescêncio de Jesi.

material que irá constituir a *Complatio Assisiensis*, e a imagem de Francisco feita por Ângelo Clarenco, de enorme influência em autores franciscanos que se lhe seguiram e o leram, concretamente na *Franceschina*, de Giacomo Oddi, e nas *Crônicas*, do nosso Fr. Marcos de Lisboa. — *Pinto Rema*

MARANGON, PAOLO — *Ad cognitionem scientiae festinare - Gli studi nell'Università e nei Conventi di Padova nei secoli XIII e XVI*, a cura di Tiziana Pesenti — Vol. de 170x240 mm e 532 pp., Centro per la Storia dell'Università di Padova, Edizioni Lint (Trieste). MCMXCVII.

Paolo Marangon faleceu inesperadamente na noite de 31 de Dezembro de 1984, aos 38 anos de idade. Era professor associado de História da Filosofia Medieval na Universidade de Pádua e laureado em Paleografia. Tiziana Pesenii apresenta o Autor e justifica a escolha dos 20 ensaios e dois apêndices deste volume, escritos entre 1974 e 1984, dedicados essencialmente à história da cultura da Pádua medieval. São quase todos resultado de investigações empreendidas no campo do aristotelismo latino e das Ordens Mendicantes. Como paleógrafo e com uma formação científica de base, como o demonstra no aparato crítico destes ensaios, Paolo Marangon é alguém que nos inspira confiança científica. Muito ligado aos franciscanos conventuais de «Il Santo» de Pádua, não nos admira encontrar no seu espólio literário e histórico estudos sobre o Doutor Evangélico. Marangon começou por colaborar na edição crítica dos *Sermones Dominicanae et Festivi* de Santo Antônio, publicada em 1979. Vergílio Gamboso, autor de vasta e profunda bibliografia antoniana, dedicou este volume nada menos de 122 páginas a «Paolo Marangon, Antonianista», de homenagem ao amigo e colaborador da coleção *Fonti arieografiche antoniane*. Além de ou-

tro estudos, alguns dos ensaios de Marangon aqui publicados merecem atenção de Gamboso, como são os casos de *Il rapporto culturale tra Università e ordini mendicanti nella Padova del Duecento* (pp. 65-69), *Gli «Sermes» degli ordini mendicanti (pp. 70-114), S. Antonio e la cultura al Santo* (pp. 115-125), S. Antonio, *Rolando da Cremona e la nuova cultura. Spunti per una ricerca* (pp. 126-134). I «Sermes» e li problemi antoniano nella valutazione francescana (pp. 135-148), *Ideologia antoniana nel vescovo di Padova del sec. XIII* (pp. 241-269), *Le diverse immagini di S. Antonio e dei francescani nella società e nella cultura padovana dell'età comunale* (pp. 270-336). O título do presente volume, *Ad cognitionem scientiae festinare*, é tirado dos proverbios do retórico Arsegno, apresentado no ensaio inicial, *La «Quadriga» e*

*i «Proverbi» di Maestro Arsegno Cultura e Scuola a Padova prima del 1222* (pp. 1-46). A cidade de Pádua na sua componente cultural, com os «Studia» dos franciscanos, dominicanos e agostinianos, muitas vezes ligados à Universidade, uma Universidade famosa onde pontificou o grande Galileu e por onde passaram nomes ilustres na medicina e nas ciências, é o ponto fulcral da investigação do jovem Paolo Marangon. Mas a influência da Universidade de Pádua chegava longe e sofria influências de outros centros académicos. O Autor, dotado de forte inteligência, de robusta memória, de agudo e profundo senso crítico, é realmente esse homem entusiasta, que passou a sua vida breve a correr atrás da verdade (*Ad cognitionem scientiae festinare*). O presente volume recorda-o com saudade e gratidão. — *Ponto Rema*

## HISTÓRIA

*Visitações e Pastorais de São Pedro da Ericeira 1609 - 1855*, nota codicológica de Aires Augusto Nascimento, introdução de Maria do Rosário Themudo Barata e transcrição de João Liberato Machado. — Vol. de 210x145 mm e 226 pp. Coleção «Arte e Património», *Mar de Letras Editora*, Ericeira, 1998.

Aires Nascimento, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, principia este segundo volume da coleção «Arte e Património» da editora *Mar de Letras*, da Ericeira, por “alguns aspectos relevantes de análise codicológica” referentes aos dois livros das Vizitas e Pastorais da Vila da Ericeira, os quais abarcam o período de 1609 a 1855. Resultavam dum auctor do Concílio de Trento, “em boa parte por insinuação do arcebispo de Braga, D. Bartolomeu dos Mártires” (p. 9). Estes documentos denunciaram o relacionamento da autoridade eclesiástica com os pastores e destes com os

seus fiéis. Na presente nota entra a análise do formato, do título, da encadernação, da qualidade do papel e suas filigranas, da empaginação, das formas de letras, das assinaturas e das anotações marginais. Ao de leve o Autor toca nos conteúdos, para terminar por afirmar que “o seu valor testimonial é imenso e tornam-se por isso fonte de história a explorar” (pp. 16-17). Por seu lado, Maria do Rosário Themudo Barata, igualmente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, oferece ao leitor extensa “nota histórica” (pp. 16-32), situando no espaço e no tempo cada um dos intervenientes nos acontecimentos que vão surgindo nas actas das visitas e nas pastorais, sobre o baptismo das crianças dentro dos príncipios oito dias após o nascimento e, de 20 de Maio de 1829, as censuras aos eclesi-